

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 23.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1979

CHEFE DE REDACÇÃO: JOSÉ ESTEVÃO CRUZ
AVENÇA N.º 1178

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Propriedade — Ana Ascensão Lopes Baptista Barão e António José Baptista Barão OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — 8900 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

O CHOCOLATE ALGARVIO

JÁ hoje célebre poeta Aleixo, quando na década de quarenta vendia cautelas nas feiras ou nos cafés do Algarve, dedicou a um dos maiores exportadores de frutos secos do Algarve a seguinte quadra:

O Neves Pires sombrio
Põe nas terras estrangeiras
O chocolate algarvio
Filho das alfarrobeiras!

De 1 600 000 alfarrobeiras que é a mais típica e bonita árvore algarvia, colheram-se à volta de 40 000 toneladas anuais do fruto que, sobretudo depois do 1.º Simpósio Internacional sobre a

alfarroba, no Algarve, realizado em Outubro de 1978 na Província, com a presença de cientistas estrangeiros e nacionais, ganhou foros de vedeta.

E assim é que, depois de se dizer naquele simpósio quais as virtudes da alfarroba e de se ter oferecido aos participantes cerca de cinco quilos de chocolate, onde o cacau foi substituído pela farinha de alfarroba torrada, uma fábrica de chocolates de Lisboa lançou no mercado duas tabletes de chocolate, uma com creme, o ALFACHOC, e outra, sob o nome inglês de CAROB, que têm agradado.

Carob que os ingleses também

designam por St. Jons's Bread, ligando-o ao facto de suporem que S. João Baptista, quando se retirou para o deserto, para ali fazer o baptismo de Cristo, se alimentou de alfarrobas e mel, e não de gafanhotos e mel...

Na verdade, a análise química da polpa da alfarroba diz que ela contém 25% de sacarose, 10% levulose e glucose e 9,5% de amido que, segundo a técnica sueca, se consegue transformar em álcool.

Ora estes 50% de açúcar, é que tornam a polpa da alfarroba um valioso produto alimentar que os dietistas ingleses preferem ao açúcar de cana, visto este, quando em excesso, poder originar o

por A. de Sousa Pontes

colesterol, tal como as gorduras insaturadas — e, daí, os distúrbios circulatórios no corpo humano!

Mas não é só a polpa da alfarroba que tem valor alimentar e farmacêutico, pois que, com as suas farinhas se fabricam anti-diarreicos infantis, como a Farrobina e o Arobon, este da Nes-

(Conclui na 3.ª página)

ESPAÇO JOVEM

UMA PROPOSTA

«JORNAL DO ALGARVE — A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE»

ENCARANDO com a devida seriedade a responsabilidade que dá ao nosso semanário um cabeçalho como este, não seria falta de modéstia dizer que pretendo vir preencher uma lacuna a qual, parece-me, ainda não tinha sequer sido notada; quedo-

me, no entanto, apenas na intenção de colaborar para um enriquecimento premente das páginas do Jornal do Algarve. Eis, pois, a razão que me leva a apresentar a seguinte proposta:

A juventude constitui uma larga parte da população do nosso distrito e é, portanto, uma potencial camada de leitores deste jornal que, quanto mais não seja, pelo seu número, deve exigir da (Conclui na 3.ª página)

A PROPÓSITO DO 5 DE OUTUBRO O POVO NA REVOLUÇÃO

TODOS os anos, pelo 5 de Outubro, se faz em Portugal a costumada exaltação dos grandes nomes que avultam nos fastos da República. São muitos — e alguns deles bem sonantes — esses nomes. De homens célebres que, pela palavra ou pela acção, ganharam jus a ter um lugar de honra nas páginas da História.

Há, porém, um herói da Revolução de Outubro de 1910 que raramente é exaltado como merece, e que poucas histórias registam, como deviam. Esse herói anónimo é... o Povo! O povo que, ao fim e ao cabo, é quem dá sempre o corpo e a alma às verdadeiras revoluções triunfantes.

Podem as figuras singulares, que depois ficarão a fulgurar no firmamento da História, conceber planos, aprazar datas, fabricar armas e treinar soldados; podem os teóricos e os filósofos, os caudilhos e os oradores, os conjurados, os conspiradores, os golpistas... preparar mil revoluções, que se não dispuserem da massa com que elas se fazem e da lenha com

que se cozem, isto é: o Povo! — nenhuma triunfará. E não andaremos longe da verdade se dissermos que essas individualidades nem sequer surgiriam, se o Povo as não amparasse, as não suportasse e as não justificasse.

Filarmonia algarvia em Espanha

UMA das mais prestigiosas e conceituadas bandas musicais algarvias, a Filarmonia «Artistas de Minerva», de Loulé, deslocou-se mais uma vez à vizinha região espanhola da Andaluzia, onde goza de grande apreço.

Sob a regência do maestro João Gomes actuou durante vários dias em Cartaya, nas festas e feira anuais, dando vários concertos e participando na inauguração da Feira Agro-Industrial, a que presidiu o Governador Civil de Huelva.

por Ezequiel Ferreira

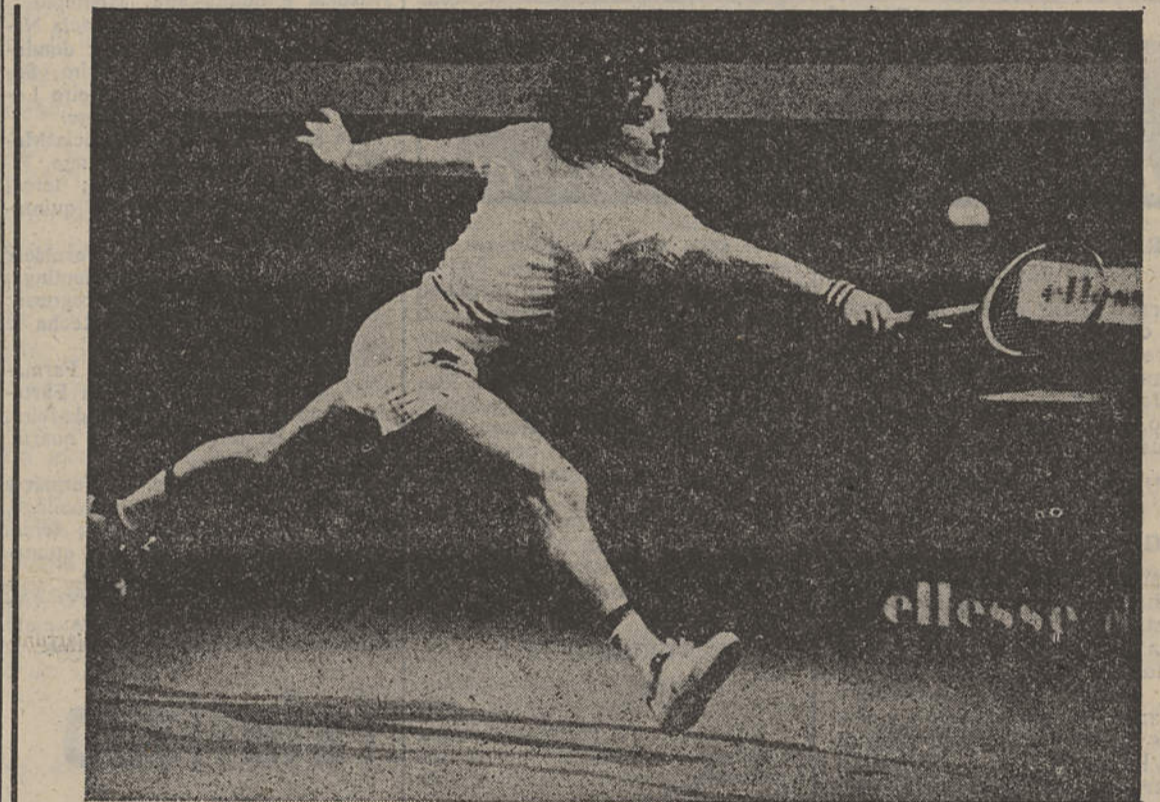
Em Portugal — como no resto do Mundo — as únicas revoluções triunfantes foram aquelas — e só essas — que o povo fez, moldando-as com a sua coragem e audácia e fertilizando-as com o seu sangue puro e generoso. O contrário disso — ou são golpes reaccionários de ditadores a soldo do capitalismo desesperado... ou são ousadias sem consistência que normalmente saem caras a quem as projecta e pior a quem as pratica.

É no povo — e só no povo — que o triunfo das revoluções verdadeiras radica. Quando essa terra profunda e esse húmus quente lhes falta, não há revolução que vingue.

Foi assim em Portugal, em 1383-1385, quando as figuras gradas da história desse tempo não apareceram a fazer a Revolução — mas foram impostas pelo Povo para que a fizessem com ele. Os mestres de Aviz, os Condestáveis, os João das Regras — jamais teriam figurado no plano a que os acontecimentos os guindaram, se a arraia-miúda de barriga ao sol e pata ao léu não tivesse assumido em suas mãos a mudança do seu destino.

Em 1640 (após sessenta anos de domínio espanhol) antes dos 40 fidalgos se dirigirem, naquela manhã do 1.º de Dezembro ao Palácio da Ribeira, e prenderem a duquesa de Mantua, matarem o Miguel Vasconcelos e proclamarem o duque de Bragança Rei de Portugal, já o povo se tinha levantado.

(Conclui na 4.ª página)



Três coligações e seis partidos no Algarve para as Intercalares

NO Tribunal da Comarca de Faro deram entrada nove candidaturas para as eleições intercalares para a Assembleia da República a realizar no dia 2 de Dezembro.

As candidaturas referem-se às das coligações — Aliança Povo Unido (A. P. U.), Aliança Democrática e Projecto Trabalhista e dos Partidos P. C. T. P. (M. R. P. P.), Partido Socialista e União da Esquerda para a Democracia Socialista, Partido Socialista Revolucionário, União Democrática Popular (U. D. P.) e Partido da Democracia Cristã (P. D. C.).

A prática desportiva, a par de uma sadia vida cultural, dá resposta às necessidades de aplicação da imensa energia renovadora. O jovem que pratica desporto é menos tentado pela alienação, a vagabundagem e a droga.

OS FINANCIAMENTOS DO IFADAP ESTÃO LONGE DE ESTIMULAR OS QUE SE DEDICAM À AGRICULTURA E PISCAS

JUROS que vão além de 10% para investimentos na agricultura e pescas, estão longe de estimular os que da terra ou do mar procuram arrancar algo que baste à nossa manutenção, e assim, afigura-se-nos que os financiamentos anunciados com insistência pelo IFADAP, dadas as elevadas taxas de juro, tornar-se-ão impraticáveis, visto a possibilidade de falência de quantos aos mesmos recorrem.

Lemos na Imprensa, em artigo intitulado «IFADAP refinancia-se», muito sobre o crédito de 12 500 milhões de escudos para os sectores da agricultura e pescas, mas ao vermos escrito «Para ambos os sectores, a taxa de juro, durante o período de utilização é de 22,25%», o espanto surgiu.

E surgiu porque a prática aconselha que o período de utilização seja poupado a juros, visto que neste período, regra ge-

por Joaquim de Sousa Piscarreta

ral, não há receitas, e assim um passo dado para a ruína de quem investe.

Fala-se muito de protecção à agricultura e pescas, mas o que fica se bem interpretado o que foi lido, prova bem que tudo caminha de mal para pior. As Caixas de Crédito Agrícola mútuo, praticam felizmente, taxas mais baixas, mas como nem todos se podem servir dessas Cooperativas de Crédito, oxalá o IFADAP venha a praticar juros mais baixos, pois que os do período de utilização constituem autêntica afronta aos agricultores e pescadores.

NOTA da redacção

NA passada semana, as Organizações Hoteleiras Fernando Barata emitiram um comunicado deveras interessante e que funciona como uma peça perfeita para a compreensão das engrenagens que se afinam nos bastidores do Turismo e na movimentação dos interesses económicos a ele ligados.

No último número do Jornal do Algarve, pela pena do dr. Geleate Canau, tivemos oportunidade de colocar algumas perguntas pertinentes sobre o destino das divisas captadas pelo Turismo e os profundos sacrifícios que, sem compensação de qualquer espécie, são pedidos à maioria da população residente no Algarve.

Voltando ao comunicado em questão, emitido por Fernando Barata, podemos ler, na parte final, que enviaram «telegramas de protesto ao sr. Presidente da República e à Sr.ª Primeira-Ministra e mensagens de apoio e estímulo ao ministro Pereira Magro e ao secretário de Estado Licínio Cunha, a propósito da frontalidade com que ambos têm vindo a demarcar-se da equívoca linha governamental dominante».

Estas duas últimas personalidades estão assim, à luz do comunicado de Fernando Barata, em oposição ao Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo e o próprio PR não escapa, pois que é envolvido na cumplicidade de protelar de forma sistemática «medidas prometidas como o aumento indispensável da capacidade financeira do Fundo de Turismo» que fariam perder entre «três a quatro milhões de contos por ano».

PEÇAS DA MESMA MÁQUINA

Deixemos para lá a linha de ataques ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro que se enquadra na estratégia de certas forças políticas a que os grandes empresários turísticos estão umbilicalmente ligados. O povo conhece bem quem são e por meios vários os identificará. Existem alianças que não se mostram tão democráticas como se apreçoam.

Fixemo-nos na questão da definição que o sr. Fernando Barata faz da dinâmica turística, considerando utópica a ideia de um turismo social que atribui aos ministros da «área social» e que considera o renascer de velhas teses. Para o sr. Fernando Barata, empresário privado, o País marchará bem com um turismo de elites.

Mas pensam os empresários privados meter as mãos nos próprios bolsos e investir capitais próprios na sua ideia, para provar que eles são realmente os melhores?

Claro que não! No entender destes senhores é ao Fundo de Turismo (dinheiros de todo o povo, do Estado) que compete financiar as suas aventuras empresariais, maioritariamente. Se a coisa der para o torto, apenas perdem a pequena quantidade de capital investido nas quotas. Assim era antes do 25 de Abril e assim desejam que continue a ser. E acusam o estado de falta de capacidade financeira... São tudo peças da mesma máquina!

CANHÕES E DESEMPREGO

TODA a gente parece estar de acordo na necessidade de pôr termo à corrida aos armamentos.

Nesse sentido, o presidente da maior potência do chamado bloco capitalista e o presidente da maior potência do chamado bloco socialista, ao fim de dez longos anos de discussões, chegaram finalmente, a acordo, na redacção de um tratado limitativo da produção de armamentos. Pareceria que toda a gente iria ficar muito satisfeita e festejar, com danças e fogo de artifício, a realização de um dos maiores anseios da Humanidade.

Pois, com grande espanto meu, verifico que não. Imediatamente uns senhores deputados afirmam que o tratado não pode ser aprovado, que tem cláusulas perigosas, que enfraquece a posição americana. E, quando o presidente Carter mostra o ridículo dessas pseudo-críticas, então os serviços secretos americanos vêm afirmar, com grandes brados de terror que, escondidos atrás duma pedra na ilha de Cuba estão 5 mil divisões russas, afiando as baionetas para matar os bons patriotas defensores da liberdade,

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

de, da democracia e da Cola-Cola... E por causa das 5 mil divisões russas escondidas atrás duma pedra numa ilha que tem 10 quilómetros de largura por 6 de comprimento — o tratado limitativo da construção de armamentos continua por ratificar...

E eu ponho-me a pensar: quem ficaria prejudicado com a assinatura do Sal? Os construtores de canhões. Então os construtores de canhões inventam seja o que for para evitar a assinatura dum tratado que beneficia toda a Humanidade mas prejudica a obtenção dos sólidos rendimentos dados pela construção de canhões. E tudo mostra que os construtores de canhões são mais poderosos que o presidente da maior potência do chamado bloco capitalista...

De vez em quando, graves gerações vêm lançar grandes gritos de alarme acerca do poderio soviético e da superioridade das forças do Pacto de Varsóvia sobre as da NATO. E vem

(Conclui na 4.ª página)

saúde é a maior riqueza

DIARRÉIAS

A diarreia costuma ser um dos sintomas que mais frequentemente levam os doentes, especialmente crianças, ao médico. Conforme o tempo de duração, assim poderão ser classificadas de agudas ou crónicas e a sua cor, tipo e cheiro podem ser indicações preciosas para diagnóstico.

Conte pormenorizadamente ao seu médico as características da diarreia.

Electrificação do concelho de Olhão

NA sequência de reuniões efectuadas entre a Câmara Municipal de Olhão e a E. D. P. foi elaborado um programa de trabalho para electrificação do concelho.

Dada a extensão do mesmo será desdobrado em duas fases. A 1.ª a realizar em 1979/80 orçará em 13 330 contos e comportará as redes de Brancanes, Fornalha, Pés do Cerro e Maragota. A 2.ª fase, que se realizará em 1980/81 contemplará as redes de Cabeça, Peares, Montemor-Poço Longo e Alecreineira.

TEATRO LETHES - FARO

24-27 de Outubro (4.ª f.ª a Sábado) 21 horas

Conferências Bíblicas

a cargo de

"PALAVRA DA VIDA Internacional"

MÚSICA E CANTO

E ainda no

Centro Evangélico da Acção Bíblica - BIAS

Domingo, 28 de Outubro - 16 horas

ENTRADA LIVRE — TODOS BEM-VINDOS

(organizado pela Igreja Evangélica da Acção Bíblica)

944

TURISMO

Indústria sem chaminés

REPRESENTANTE DA VARIG NO ALGARVE

Para suceder a Rui Rodrigues, que ocupou outras funções na empresa, assumiu o cargo de representante da VARIG no Algarve, Jorge Nelson Sequeira Bernardo, funcionário daquela companhia aérea brasileira.

ADJUNTO DO DIRECTOR GERAL DOS HOTÉIS VASCO DA GAMA E CARAVELAS

Assumiu as funções de adjunto do director geral da Sociedade Turística do Sul (Hotéis Vasco da Gama e Caravelas, em Monte Gordo) o conhecido profissional João Rocha Marques Ferreira, que anteriormente exercia o cargo de director da Aldeia do Mar, em Vilamoura.

Marques Ferreira, que conta 42 anos, natural da Praia da Rocha e tem um já longo curriculum-vitae. Assim, em 1961 trabalhou em Lisboa, nos hotéis Europa, Metrópole e Francforte, frequentando também a Escola de Hotelaria (Recepcionista). Foi depois chefe de recepção do Hotel Astória, na capital. Em 1 de Maio de 1964 ingressou no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, como rececionista, ascendendo no ano seguinte a chefe de recepção e em 1972/73 foi promovido a subdirector, cargo que exerceu até 1975. Depois esteve como director da Torralta em Bragança e do Hotel São Cristóvão, em Lagos, transitando em 1978 para a Aldeia do Mar («um ano de Direcção que constituiu uma experiência humana extraordinária pelos sucessos que alcançamos»).

Em Agosto do corrente ano regressa a Monte Gordo desempenhando as funções de adjunto do director geral, Reinaldo de Almeida, nos Hotéis Vasco da Gama e Caravelas.

I RALLY INTERNACIONAL DOS AUTOMÓVEIS ANTIGOS NO ALGARVE

De 25 a 28 de Outubro decorrerá no Dom Pedro Hotel, em Vilamoura, o Congresso da F. I. V. A. (Federação Internacional de Veículos Antigos), iniciativa que

conta com a colaboração da Direcção Geral do Turismo, TAP e Lusotur e que trará ao Algarve delegados de vários países.

A reunião efectua-se na sequência de um convite efectuado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e apresentado àquele organismo internacional, com sede em Zurique, pelo Clube Português dos Automóveis Antigos.

Entretanto o Algarve será cenário, de 8 a 13 de Abril de 1980 do «I Rally Internacional dos Automóveis Antigos».

ROIALTUR — HOTELARIA E TURISMO, LDA.

Entre Rodrigo Ferreira Inácio, José da Silva Aço e António José da Silva Aço, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, denominada «Roialtur — Hotelaria e Turismo, Lda.», cujo objecto é a indústria hoteleira ou similares. O capital social é de mil contos e a sede e estabelecimentos comerciais e industriais é em Vilamoura (Zona 2-5-D).

Ganhe dinheiro

Boa oportunidade. Ambos sexos. Máxima seriedade. Envia 40\$00 a: C. M., Apartado 85, 2901 — Setúbal — Codex. 931

ECOS

BODAS DE PRATA

Os nossos assinantes Maria Bárbara do Brito Leal e António Gaudêncio Leal, completaram, no último dia 11, 25 anos de casados, cumprindo assim as bodas de prata.

Ao casal endereçamos os nossos parabéns.

Partidas e chegadas

= De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. Rafael Toledo Fernandes, nosso assinante na Baixa da Banheira.

= Com sua esposa, esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. Manuel Tenório, nosso assinante no Lavradio.

= Esteve na nossa Redacção o sr. José Manuel Gomes Martins, nosso assinante na Baixa da Banheira.

= Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Tenório, nosso assinante em Sevilha.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Judite.

Em FARO, hoje, a Farmácia Batista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Neves; amanhã, Ribeiro Lopes; domingo, Lacobrigense; segunda-feira, Silva; terça, Neves; quarta, Ribeiro Lopes e quinta-feira, Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Rocha; domingo, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça, Olhanense; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furta; domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Amparo; quarta, Dias e quinta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; domingo, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim e quinta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Silva; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

PORTUGUESA

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19 e 30 horas, Cine-Teatro TV; às 20 e 30, «Dancin Days»; às 21 e 45, «Um homem em casa»; às 23, último fado.

Amanhã, às 14 e 30 horas, Animação; às 15, O circo chegou; às 19, série filmada; às 21 e 30, Futebol; às 23 e 25, «Serpico».

Domingo, às 14 e 05 horas, O povo e a música; às 14 e 30, TV rural; às 15, «Jacky, o urso de Tallac»; às 15 e 30, «O capitão Blood»; às 18, Tropicália; às 21 e

20, «A vida de Paganini»; série filmada; às 22 e 20, O planeta dos homens.

Segunda-feira, às 20 e 30 horas, «Dancin Days»; às 21 e 20, XV Show Internacional de Veneza.

Terça-feira, às 20 e 30 horas, «Dancin Days»; às 21 e 20, Fila I — «A família».

Quarta-feira, às 18 e 50 horas, Histórias com pés e cabeça; às 20 e 30, «Dancin Days»; às 21 e 30, «O alfabeto do crime».

Quinta-feira, às 19 e 30 horas, Trovas de Lopes Graça; às 20 e 30, «Dancin Days»; às 21 e 45, Aplauso — O mar tem de viver; às 21 e 55, Telefutebol especial.

Cinemas

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Acquasante Joe»; amanhã, em matinée e soirée, «Trinitá-cowboy insolente»; domingo, em matinée e soirée, «Nunca te prometi um jardim de rosas»; terça-feira, «Até os bichinhos gostam»; quarta-feira, «A vampira de Drácula»; quinta-feira, «F. I. S. T.».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Emmanuelle, a anti-vingem»; amanhã e domingo, «Avisem os espartanos»; terça-feira, «Auto stop alucinante»; quarta-feira, «O justiceiro amarelo»; quinta-feira, «Sou tímido, mas ando a tratar-me».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje «O machão»; amanhã, em matinée e soirée, «Jovens em apuros»; à meia-noite, «O homem a quem chamaram cavalo»; domingo, em matinée (11 horas), «As aventuras de Alice» e em matinée e soirée, «Júlia»; segunda-feira, «O crocodilo»; terça-feira, «Mistério do crime»; quarta-feira, «O centro do mundo»; quinta-feira, «O sorriso do grande sedutor».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Cavalgada dos destemidos»; domingo, «Morte de um canalha»; amanhã, «Uma pistola para Ringo»; segunda-feira, «A grande farrá»; terça-feira, «Os 7 magníficos lutadores»; quarta-feira, «Suspiros de amor»; quinta-feira, «Auto stop alucinante».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEJES, no Cine Teatro João de Deus, amanhã, «A corrida da morte do ano 2000»; domingo, «Filhos de ninguém»; quinta-feira, «O comando antidroga».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Os 7 magníficos lutadores»; amanhã, «O telefone»; domingo, «Matilde»; terça-feira, «Genesis, White Rock»; quinta-feira, «Mandingo II».

Em VILA REAL DE SANTO AN-

41.º Congresso da Philips Portuguesa

Com uma participação de mais de 600 elementos vindos de todo o Continente, Açores e Madeira, decorreu no Hotel Montechoro, em Albufeira, o 41.º Congresso da Philips Portuguesa.

No decurso dos trabalhos o dr. Orlando Morbey Rodrigues (Administrador-Delegado da Philips Portuguesa) fez uma ampla e pormenorizada exposição sobre «Alguns aspectos da Economia Nacional e sua perspectivação no sector de comercialização de artigos de consumo».

Este Congresso, que pela 1.ª vez se realizou fora da Costa de Lisboa, comportou também uma ampla exposição dos produtos Philips para 1980, com especial relevo para o sector de televisão a cores.

Propriedade

Vende-se nos arredores de Portimão com muita água e bom acesso.

Facilita-se pagamento ou troca.

Informa telefone 23554. 896

Algarve-Lagos-Praia Luz

Bons terrenos com água, luz. Estrada Nacional 125, 50.000 metros 750.000\$00, 7.700 metros 770.000\$00, 4.700 metros 37.500\$00. Teixeira, Rua Santa Justa, 22-2.º - Esq. — Lisboa. 891

VENDE-SE

Terreno em Odeáxere de plantação de arroz com 5 hectares.

Informa: José dos Santos Calado, telef. 62516. 950

AGENDA

Necrologia

Rafael da Silva Manjua

Num quarto particular do Hospital de Jesus, em Lisboa, onde se encontrava internado faleceu o sr. Rafael da Silva Manjua, de 64 anos, marítimo, solteiro, natural e residente em Faro. Muito estimado pelas suas qualidades de trabalho e honradez o extinto gozava do maior apreço e consideração, pelo que a sua morte causou o maior pesar em especial nos meios marítimos da capital algarvia onde era muito conhecido. Era filho do sr.ª D. Rosa da Silva Manjua e do sr. Francisco António Manjua, já falecidos, irmão dos srs. José da Silva Manjua, Manuel do Espírito Santo Manjua e António Francisco Manjua e das sras. D. Gertrudes das Dores Leal, D. Francisca das Dores Manjua, D. Ermelinda da Silva Manjua e D. Maria Ascensão Manjua, todos residentes em Faro e tio do nosso Redactor-Delegado João Leal.

O funeral efectuou-se, após a celebração de missa de corpo presente, da Igreja de Santo António dos Capuchos para o Cemitério da Esperança, em Faro e constituiu sentida manifestação de pesar.

Francisco Nobre da Silva

Em Tunes-Gare, faleceu o sr. Francisco Nobre da Silva, de 65

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Participação de Missa 3 ANOS DE SAUDADE

CLEMENTINO SALVADOR RIBEIRO

Sua esposa participa que será rezada missa por sua intenção às 8 horas, no dia 22, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a tão piedoso acto. 941

AGRADECIMENTO

A família de Helena Teixeira Patrocínio vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido. 935

Vende-se

Restaurante frente ao bar Europa na praia de Monte Gordo. Informa no local. 283

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torrestas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

anos, comerciante naquela localidade, casado com a sr.ª D. Maria da Saúde Rocha. Era pai da sr.ª D. Maria da Graça Rocha Nobre da Silva Esteves, professora oficial e do sr. Renato Manuel Rocha da Silva, subdirector na Escola de Hotelaria e Turismo do Porto. Deixa 3 netos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 10 a 12 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS:

Lestia	144.000\$00
Mira Mar	116.900\$00
Rainha do Sul	63.000\$00
Princesa do Guadiana	55.500\$00
Pérola do Guadiana	47.000\$00
Caju	35.000\$00
Flor do Sul	33.200\$00
Raul da Silva	33.000\$00
Mar Peixe	8.000\$00
Total	535.600\$00

De 8 a 11 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Fátima Cristina	214.410\$00
Maria Rosa	209.050\$00
Pérola Algarvia	181.900\$00
D. Pepe	131.910\$00
Prateada	121.265\$00
Milita	102.000\$00
Audaz	97.990\$00
Costa Azul	81.640\$00
Espelho do Mar	81.000\$00
Nova Clarinha	74.180\$00
Norte	66.900\$00
Infante	53.700\$00
Cid. Benguela	52.340\$00
Lucília Gomes	46.310\$00
Restauração	44.780\$00
Princesa do Sul	32.805\$00
Infante	31.000\$00
Diamante	8.800\$00
Total	1.631.980\$00

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1178 — 19-10-1979

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 7 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª praça, da quota do montante de 900.000\$00 que o executado possui na sociedade NAVÁLIA — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS, LDA. com sede nesta vila, nos autos de Execução por Custas que o Ministério Público move contra Carlos Maria Rebocho de Mendonça, residente em Amsterdão — Holanda, a qual será arrematada por quem maior lanço oferecer acima do seu valor.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1979.

O Escrivão de Direito,
a) João Manuel Bonança
Luísa

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Alberto de C. Saraiva Coelho 918

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5-1.º ANDAR

LISBOA — Telef. 266603

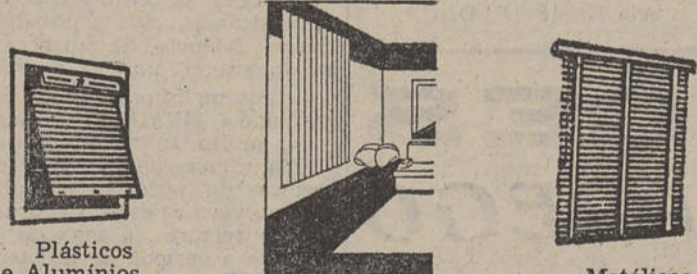
9 SECÇÕES

Lãs em Fio

Envlamos amostras grátis para todo o País

312

ESTORES



Plásticos e Alumínios

Verticais - Bandas Orientáveis

Metálicos

Para JANELAS - MONTRAS - MARQUISES

REPARAÇÕES * FORNECIMENTOS * MONTAGENS

Fornecimento e colocação de Alcatifas

GAVINO SIMÕES

Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. - Telef. 69

Vila Real de Santo António

918

ESPAÇO JOVEM

(Conclusão da 1.ª página)

parte do Jornal do Algarve a existência nas suas colunas de artigos e notícias que a ela mais directamente possa interessar.

Assim, proponho a criação de uma rubrica — cujo título pode ser «Espaço Jovem» ou outro qualquer do género — destinada a ser ocupada tanto por notícias de carácter informativo (de, por exemplo, iniciativas culturais, desportivas e recreativas que venham a ocorrer no Algarve), como por comentários das mesmas, e por outros artigos enviados pelos jovens leitores — um incentivo a que a juventude algarvia exponha os seus problemas e dificuldades, as suas aspirações, as suas lutas e as suas ideias em geral.

Este será um passo não só para que um número maior de jovens venha a ler o «Jornal do Algarve», atraídos por um conteúdo a eles especialmente dirigido, como visa também que, crescentemente, a juventude passe a colaborar na sua elaboração, garantindo, assim, a continuidade de um processo que, a meu ver, muito honra este semanário: Reservar a maior parte das suas páginas aos artigos de autoria dos leitores.

Aqui deixo o apelo para que tu, jovem que hoje me lês, nas futuras edições venhas também a preencher este «Espaço Jovem».

Apelo a todas as colectividades algarvias ou outras entidades organizadoras de actividades culturais, desportivas e recreativas a utilizarem esta coluna na divulgação das mesmas. Dirijo-me a ti, jovem que assististe a qualquer destas realizações, para que presentes aqui um comentário daquilo que apreciaste; e a ti, jovem que na tua localidade, no teu local de trabalho ou na tua escola enfrentas dificuldades ou que, por qualquer motivo, queiras denunciar ou colaborar para a resolução de problemas; e a ti também, jovem que anseias em ver impressos e divulgados os primeiros frutos da tua capacidade intelectual — a todos vós apelo para que tornem efectiva a existência de uma tribuna da juventude surgindo o mais regularmente possível (porque não em todas as edições?) nas páginas deste semanário com «a maior tiragem e expansão de todos os jornais do Algarve»!

CULTURA E ALIENAÇÃO

«Cultura» é um tema difícil; tão difícil como vasto.

De igual modo se caracteriza o tema «Alienação».

No entanto, pegando naquilo que une estes dois assuntos — a sua oposição — remeter-nos-emos facilmente para o campo do dia-a-dia do nosso povo. Eis-nos, pois, numa área de relativa acessibilidade que nos permite tecer algumas considerações que possam, de algum modo, contribuir para o esclarecimento dos leitores.

A grande maioria do povo português, as camadas não privilegiadas da população, não tem acesso à chamada cultura.

O sistema social em que vivemos tem nisso um grande interesse e empenha-se profundamente em que tal situação se mantenha: o desenvolvimento pela aquisição de conhecimentos, da capacidade de raciocínio dos indivíduos e os próprios conhecimentos históricos e científicos levam-os a compreenderem melhor a sua real posição social (as injustiças e a exploração a que estão sujeitos) e dá-lhes uma maior capacidade organizativa que poriam seriamente em risco a situação de privilégio daqueles que ainda, por enquanto, cá mais ordenam.

ALGARVE — VENDO

Melhor local turístico, Faro, Prédio restaurante moderno, Parque privado, estudo para construir Residência ou hotel, bom investimento. Guia Albufeira bons terrenos 30\$00 metros. Praia Luz, água, luz, estrada nacional 100\$00 metro. Manta Rota 5 000 m², 400 metros da Praia. Bons preços. Trata Teixeira — Rua Santa Justa 22-2.º Esq. — Lisboa. 915

Para impedir que o povo se possa cultivar, a classe dominante, a par de um sistema rotineiro de trabalho que impede mesmo ao trabalhador a possibilidade de se desenvolver criativa e cientificamente no ramo específico do seu labor, e de um processo de castragem económica de modo a impedir o acesso dos filhos dos trabalhadores a uma educação tão profunda e completa como a dos seus próprios filhos, mantém um vasto sistema cujo fim primário, senão exclusivo, é o de alienar aqueles sobre quem domina, isto é, entorpecer-lhes a inteligência, desviar-lhes a atenção dos seus problemas sócio-económicos (provocados por essa classe) para assuntos e falsos problemas que são incutidos e majorizados nos indivíduos ao ponto de eles não se preocuparem com outra coisa, deixando assim o caminho aberto a uma maior exploração efectuada com mais segurança, sem que os exploradores corram o risco de uma atitude revoltosa por parte dos explorados.

Dentro desse sistema e apenas nos debruçando sobre os meios de alienação mais importantes e evidentes, podemos salientar os «clássicos» futebol (e outros desportos que levam grandes massas populares a assistir e não a praticar, como seria desejável, taurada e fado.

Depois da revolução de 25 de Abril de 1974 e em consequência de um processo então encabeçado visando a desalienação e a cultura do povo português, tanto a taurada como o fado foram perdendo o seu papel principal, no conjunto dos factores alienatórios. Outros vieram ocupar o seu lugar, desempenhando uma função tanto ou mais alienante que a deles (função essa que tem vindo a aumentar de importância desde que os portugueses começaram a ser governados por interesses contrários ao espírito do 25 de Abril). São eles a televisão e o cinema — tal como a taurada, espectáculos visuais — e a rádio — que atinge mais directamente a juventude com a injeção de doses maciças de «músicas de moda» isentas de conteúdo estético-musical (não vale a pena falar das letras, pois sendo a grande maioria da música difundida na nossa rádio de origem estrangeira, são raros os ouvintes que captam algo do seu conteúdo).

Também o álcool e todos os ambientes onde ele é consumido têm a sua razão de existência na tarefa de alienar o povo.

A juventude é parte integrante desse povo. Também ela é alvo e vítima desta rede de fontes de adormecimento da sua razão. Mas especialmente para si a burguesia capitalista sustenta novos métodos alienantes; métodos esses que surgem precisamente pela grande necessidade que ela tem de refrear o vigor e a iniciativa de revolta próprios dos jovens, principalmente daqueles a quem

foi facultado o acesso à cultura — os estudantes, não obstante serem na maioria oriundos de extractos sociais aparentados com os dominantes — e que por isso mesmo, e segundo o processo a que atrás me referi, se inconformam com as muitas injustiças a que eles próprios estão sujeitos e se colocam ao lado do povo trabalhador, compreendendo a razão da sua luta.

São esses métodos de alienação, para além de uma certa música que já aponte, as drogas e os centros nocturnos para jovens de que são expoentes mais conhecidos as boites ou discotecas ou dancings, mas que englobam também os bailes nas colectividades, estando a sua diferença unicamente nas zonas em que se realizam e nos grupos sociais que os frequentam; ambos são apresentados com a capa inocente de locais de diversão, recreio e convívio, mas têm como função prender o jovem, fazendo-o girar à sua volta.

Mas se é o jovem quem tem pela sua frente uma maior cadeia de «tentações» para a sua alienação, é também o jovem quem mais facilmente a elas poderá fugir, pois ainda não está grudado à teia do círculo vicioso que o leva a reptir todos os dias, todas as semanas, toda a vida os passos que o empurram de alienação a alienação. Ele tem ainda a força suficiente para se enveredar pelo campo de luta de desprendimento dessas correntes e de contra os causadores dos seus problemas reais.

Para isso basta-lhe procurar os meios de cultura, por muito difícil que pareça o seu acesso.

A prática do desporto é muito mais saudável, física e mentalmente, do que a mera posição de espectador. Ler com regularidade jornais, revistas e bons livros; assistir a representações teatrais e musicais; ver cinema e ouvir música de qualidade (nem toda a música destinada especialmente aos jovens é isenta de qualidade, ler críticas e comentários de especialistas do género é um bom método de apreender a distinguir o trigo do joio); visitar exposições de artes plásticas e museus; etc., deixa de ser somente uma «perda de tempo» quando sabemos recusar à alienação os momentos da nossa vida. Preferir a cultura à alienação é um acto essencial de um jovem consciente; só assim ele gozará de todas as suas faculdades intelectuais necessárias à sua emancipação.

Terminando estas minhas reflexões, julgo pertinente parafrasear o grande poeta popular algarvio, António Aleixo, ele próprio um exemplo notável de um homem do povo que soube refutar a alienação, enveredando pelo caminho da cultura:

«O mundo está na infância,
E adulto só pode ser
Quando desaparecer
Do povo a ignorância.»

Camilo Martim

VENDO

Camioneta Dina - PB, 5 000 Kg.

Trata Carlos Brito Guerreiro, Rua Jacinto José de Andrade, 101—Vila Real de Santo António. 580

REDES DE PESCA

Fábrica Lusandesa de Redes, S. A. R. L.
Fábrica de Redes de Pesca Marina, S.A.R.L.
MATOSINHOS

Tendo as nossas Fábricas já instalado nova maquinaria, pedimos aos nossos Ex.ºs Clientes o favor de confirmarem, com a maior urgência, os seus pedidos de redes 210/6, 210/9, 210/12, 210/15, 210/18, 210/21, 210/24, 708 2 e 716/5.

Prazos de entrega 20 dias após a confirmação da encomenda.

A ADMINISTRAÇÃO

831

Exportação de frutos secos do Algarve

Tendo em vista o incremento das exportações de frutos secos do Algarve para vários países europeus, seguiu para a Suécia, Dinamarca, Alemanha e Suíça o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, presidente da sociedade Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, SARL (Comércio e Indústria) com sede em São Bartolomeu de Messines.

Centro de Estudos Ocultistas

AP. 170

8602 LAGOS Codex

Estado os Maravilhosos Poderes do Homem e a Ciência Secreta
Acoltam-se Membros

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1178 — 19-10-79

COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anúncio

para citação de credores desconhecidos
2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM DE OLIVEIRA PALHA, casado, industrial, com última residência conhecida na Aldeia Turística Monte Fino, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por FARAUTO, LDA., com sede em Faro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 8 de Outubro de 1979.

O Juiz de Direito,

a) António Alberto Saraiva
Coelho

O Escrivão,

a) João Manuel Bonança
Luisa 909

J. Ataíde Ribelro NEUROLOGISTA DOENÇAS NERVOSAS

Consultas com marcação a partir das 16 horas, telefone 26164, Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dto. — FARO 476

A AGÊNCIA FUNERÁRIA PATROCÍNIO

43-Rua Conselheiro Frederico Ramirez - 45
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vem comunicar a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos que, em virtude do falecimento da sua Proprietária Helena Teixeira Patrocínio, continuará a sua actividade, agora sob a gerência dos seus Herdeiros Maria Helena T. Patrocínio ou Manuel L. Patrocínio, coadjuvados com o seu empregado José Vasques, os quais podem ser contactados na Rua Eça de Queirós, 45 ou 54-1.º ou ainda pelo telefone 409.

953

DR. IAN MICHAEL LISTER

PROFESSOR DE INGLÊS

TODOS OS NÍVEIS

AULAS EM GRUPOS PEQUENOS

PREPARAÇÃO PARA OS EXAMES DE CAMBRIDGE

RUA DE PORTUGAL, 18/2-A

FARO

Das 15.00 às 21 horas

821

O chocolate algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

tlé, suíça, que possui uma fábrica em Aveiro.

Por isso aquelas tabletes de chocolate devem ser utilizadas pelas crianças, infelizmente sofrendo daquela doença que, pelo menos em Portugal, é uma das causas de mortalidade.

Quando fazíamos parte da Comissão Técnica Regional de Coimbra, em representação de um Organismo de Coordenação Económica, onde trabalhamos durante 34 anos, pedimos ao então director da Faculdade de Farmácia de Coimbra, o nosso comprovanciano e contemporâneo do Liceu de Faro, de 1919 a 1926, dr. José Ramos Bandeira, que nos fornecesse um estudo tecnológico da alfarroba algarvia.

Esse estudo incidiu sobretudo sobre as sementes da alfarroba, ou seja, 10% em peso do fruto, isto é, 4 000 toneladas por ano.

Das sementes extrai-se 40% de gomas e 20% de germens ou embrião central, este rico em proteínas e por isso utilizado em certas farinhas, como a de milho, delas carecidas.

As gomas extraídas dos cotilhões das sementes têm múltiplas aplicações, como sejam:

— Na indústria alimentar, graças às suas propriedades espessantes, emulgentes e ligantes. Constituem um precioso auxiliar no fabrico do pão, de gelados, de diversos tipos de enchidos, de queijos e de artigos de pastelaria.

As suas qualidades fazem com que contribuam para uma textura mais estável e macia dos produtos fabricados. Por outro lado elas representam um estabilizador e espessante e eficaz de sopas, molhos e conservas de peixe e carne.

Na indústria têxtil são utilizadas na sua forma pura, misturadas com amidos, nas operações de estampagem e acabamento dos tecidos. Neste particular os suíços conseguem obter tecidos que rivalizam em preço com os bons tecidos de seda.

Na indústria do papel, as gomas melhoram a hidratação da celulose e a retenção das cargas, aumentando a resistência à tracção e diminuindo a influência do tempo nas dimensões das folhas, cuja dobragem se torna mais fácil.

Na indústria mineira a goma da alfarroba é utilizada como adjuvante da flutuação, estabilizador de espumas e agente de floculação.

Finalmente, na indústria farmacêutica, graças às suas propriedades adesivas, viscosifican-

tes e emulgentes, a goma em questão poderá constituir um auxiliar conveniente ao fabrico de comprimidos, pastas para a pele, pastas dentífricas, suspensões, emulsões, loções e cremes.

O VALOR ECONÓMICO

A alfarroba inteira tem actualmente a cotação de 7\$70 o quilograma, o seu triturado, o de 5 a 6\$00, e a gralha a cotação de 20\$00.

O triturado, — que tem uma larga aplicação na adição às rações alimentares para o gado (e as respectivas fábricas não oferecem mais de 6\$00 por quilo, que é a cotação da Bolsa de Mercadorias de Lisboa), substituindo o cacau que se importa a 160\$00 o quilo, — é aviltado pela baixa cotação actual.

Importaram-se, nos últimos três anos, a média anual de 2 100 toneladas de cacau o que representa uma saída de divisas da ordem dos 336 mil contos anuais, saída que pode ser diminuída dada a substituição e a concorrência do triturado de alfarroba.

Mas deste triturado ainda se fabrica no Algarve um xarope de alfarroba, aplicado na torrefacção do café e para lhe exaltar o sabor.

Na Ilha da Madeira vende-se um licor negro de 26 graus alcoólicos, muito bem apaladado e que era desconhecido até dos técnicos portugueses, da Administração Geral do Açúcar e do Alcool.

No Algarve também se fabrica e vende a aguardente de alfarroba, de 40 graus alcoólicos, o que tem aumentado o valor do fruto, para os associados da Cooperativa Agrícola de Sta. Catarina, do concelho de Tavira.

Em face do que dissemos, os 18 000 produtores de alfarroba algarvios que a Estatística Agrícola regista, podem perguntar qual a razão da não valorização da alfarroba para um preço internacional do cacau de 160\$00 o quilo, atrás referido.

Julgamos poder responder, invocando o facto de as três fábricas de moenda da gralha, existentes em Faro, estarem mais ou menos ligadas a empresas multinacionais, e o comércio internacional da alfarroba seguir cotações e directivas que por certo escapam à vontade dos produtores individualizados do Algarve.

O referido António Aleixo, autor que deu o título a este escrito e cuja biografia de pobretana é muito conhecida, também escreveu esta outra, com que encerramos as nossas considerações:

Sei que pareço um ladrão
Mas há muitos que eu conheço
Que, sem parecer o que são
São aquilo que eu pareço.

Victor Gameiro

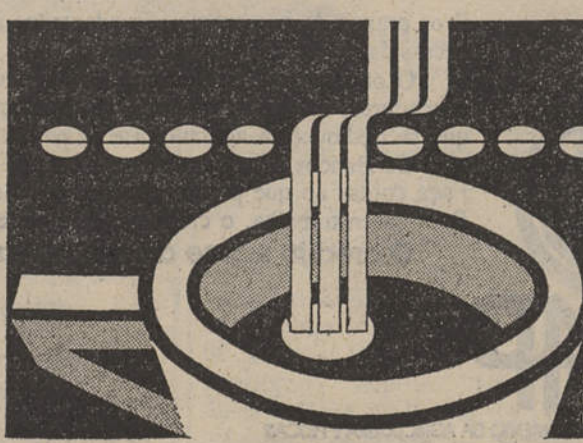
ESPECIALISTA

Doenças de Crianças

Praceta Projectada à Estrada da Penha, Lote 8 1.º Esq.º — Faro.

Marcações das 10 às 12 e a partir das 14,30 pelo telef. 28457.

690



deliciosamente AROMÁTICO
PURO
ESTIMULANTE

café
DELTA

Fábrica, Escritórios e Armazém — Av. C. Gulbenkian — CAMPO MAIOR — Telef. 88206 - 88462
LISBOA: Escritórios — Rua Almirante Gago Coutinho, 90 — Telef. 896944 - 802443 — Telex 11860 MARANA P
PORTO: Armazém — Estrada exterior da Circunvalação, 8564 — Areeosa — Porto — Telef. 904174 - 904322

SECRETARIA

Necessita-se zona de Albufeira, Essencial o conhecimento de Inglês e Francês. Enviar c. v. e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 898.

A propósito do 5 de Outubro

(Conclusão da 1.ª página)

vantado em armas no Alentejo e no Algarve. E não fora a fidalguia contar com a determinação da plebe em dar o corpinho às balas dos castelhanos, nunca teria pensado em substituir o rei estrangeiro por um português.

Na primeira metade do século XIX, de 1820 a 1850, a Revolução liberal só triunfou e só foi revolução quando, e enquanto, o povo participou e foi sujeito dela, agente revolucionário e não apenas comparsa de lutas civis. E podemos mesmo dizer que, até essa data, todos os movimentos referidos, não atingindo nunca a característica de verdadeiras revoluções populares, apenas tiveram de revolucionários aquilo que o povo lhes deu, enquanto dominou. O mesmo, de resto, aconteceu na grande Revolução Francesa.

Triunfante a burguesia em Portugal, e acomodada a nobreza nos novos padrões saídos do liberalismo burguês, logo terminou a revolução e prosseguiu a exploração do povo — agora pelos barões e comandadores enriquecidos com as terras dos frades e as patacas do Brasil. Ao latifúndio dos conventos e das capelas, sucedeu o latifúndio do burguês enriquecido e do nobre constitucional — num simulacro de «reforma agrária» em que a terra de uns parasitas passou para a posse de outros, por ocupação consentida por lei, sem que as forças da ordem fossem baleares os ocupantes ou defender os despojados. Mas hoje, os latifundiários que se lamentam e fraquejam contra os trabalhadores que ocuparam as terras abandonadas para fazê-las produzir o pão de que toda a Nação necessita, não explicam como as adquiriram há pouco mais de cem anos; nem dizem o que foram e fizeram — eles ou os seus recentes antepassados — antes de se tornarem grandes proprietários, as mais das vezes absentistas a gozarem dos rendimentos em Lisboa ou no Estoril, e a espojar na praia as banhas adquiridas à custa do suor daqueles que nunca viram o mar.

Entretanto, fora desse novo mundo, rural — mas de certo modo ligada a ele, e também às colónias africanas, tidas agora como a grande salvação da Pátria — surgia uma outra burguesia, mais moderna e mais ambiciosa, ávida de progresso e de riqueza. Seria esta burguesia, escalonada pelas cidades e vilas mais desenvolvidas do País, esteio de valores intelectuais inconformistas e contestatários, que irá forçar a Monarquia, numa luta constante pelo poder político que lhe era indispensável para concretizar os seus planos de desenvolvimento do capitalismo em Portugal.

O derrube daquela instituição quase milenária tornou-se uma necessidade absoluta. O próprio rei — principalmente o D. Carlos caçador — abusando dos privilégios de que gozava a sua condição de soberano, agravava, dia a dia, com escândalos financeiros, a situação que a própria natureza do regime tornava cada vez mais insustentável. E assim, o descrédito e a decadência de Portugal, devidos à incapacidade da monarquia, arrastaram consigo a decadência dessa mesma monarquia. Mas esta, por muitos reis que fossem abatidos por Buíças republicanas ou anarquistas, só cairia quando o povo a derrubasse. Aliás, o grande erro dos homens do Porto de 31 de Janeiro de 1891 foi precisamente o de pretenderem implantar a República sem terem do seu lado a força revolucionária das massas populares. Sofreram o fracasso que se sabe, e nem outra coisa seria possível.

Em Outubro de 1910, a situação era diferente. Mercê de vários factores, ao longo dos 20 anos que separam as duas datas, o povo das vilas e de muitas aldeias dos arredores da capital e mesmo da Província interior, alheio ao idealismo utópico do partido socialista da altura, foi aderindo pouco a pouco à ideia e à causa republicanas — como coisa sua; como força capaz de mudar os destinos de Portugal e melhorar a vida da maior parte dos portugueses.

O Partido Republicano tornou-

-se, assim, um importante partido de massas (ou que, pelo menos, podia contar com elas) a nível nacional. E onde não estava o Partido, estava a Carbonária; num e noutra, a Maçonaria; e, acima de todos, o Povo, anónimo e decidido a participar na tomada da coisa pública. Não seria ainda para tomar o poder em suas mãos, mas para impôr que mudasse para mãos melhores.

Os comícios eram então concorridíssimos; e as manifestações de rua para aplaudir um vulto republicano ou para vaiar um talassa da monarquia, eram frequentes.

No que diz respeito a essas demonstrações de republicanismo e demais propósitos revolucionários, o Algarve era um dos mais antigos e mais firmes baluartes da área da Província. As cidades todas elas, e as vilas que já tinham alguma actividade industrial, eram profundamente republicanas. E até algumas aldeias mais evoluídas, como São Bartolomeu de Messines e Algez, para não citar outras, preparavam-se rijamente para o advento da República. Apenas o clero — e nem todo — defendia a Monarquia e seus titulares, por vezes com insultos aos republicanos. Da luta travada entre estes e aquela classe retrógrada, deixou-nos testemunho o bom poeta Bernardo de Passos, de São Brás de Alportel, com o seu opúsculo «A Reacção Clerical no Algarve», publicado em 1909... O mesmo Bernardo de Passos que salvara antes o João Franco da fúria popular nas ruas de Faro, quando esse famigerado ministro de D. Carlos visitara a capital algarvia em missão de propaganda eleitoral!...

24 HORAS, ANTES

Só assim se compreende que a Revolução iniciada na madrugada de 3 para 4 de Outubro de 1910, apesar das muitas falhas de organização e dos golpes sofridos antes de arrancar, como tenham sido as mortes do Dr. Miguel Bombarda e do almirante Cândido dos Reis (que não chegaram a ver a «sua» República), tenha conseguido triunfar em tão pouco tempo. É que o povo estava na revolução como ela estava no povo. Na Rotunda, nas ruas, nos assaltos aos quartéis, no controlo dos navios de guerra, na neutralização dos fiéis do rei quem mais se destacou não foram os «chefes» nem os oficiais — mas sim os soldados e marinheiros e os sargentos — os bravos sargentos da Rotunda (entre os quais se encontrava o algarvio Soares da Encarnação) — e o povo!... O povo das fábricas e das lojas, das repartições e das escolas; e, sobretudo, o povo dos arredores — que logo durante o dia 4 fez proclamar a República em Loures, Moita, Barreiro e Almada, em cujos municípios a bandeira verde-rubra foi içada vinte e quatro horas antes de o vir a ser na Câmara Municipal de Lisboa.

O «herói da Rotunda», Machado Santos, nunca teria vencido sem aquele concurso das forças populares. Possivelmente, se não estivesse seguro dele, nem teria ousado desafiar as forças monárquicas.

MUDA O REGIME

Feita a mudança do regime, o povo, que tanto contribuirá para isso, a breve trecho logo verificou que nada ou só muito pouco daquilo que almejava lhe cabia em sorte. A República podia ser a salvação da Pátria enlodada em oitenta anos de liberalismo monárquico, mas não era o remédio para os males do Povo que a fizera. Apesar de tudo, algo havia mudado, e já não seria possível nem conveniente voltar atrás. Por isso as piores tentativas de restauração da Monarquia foram sempre referidas com a participação do povo em armas. A República não seria boa... mas voltar a suportar o rei e a sua corte de lacaios seria bem pior.

Na sua sábia intuição, o povo preferia defender aquela que, de certo, não o amava — mas que era ainda quem menos mal lhe fazia. Os Caminhos da História são irreversíveis. E os homens que uma vez tomaram consciência do seu poder de luta nunca mais esquecerão essa realidade.

Canhões e desemprego FARO em notícia

(Conclusão da 1.ª página)

um grave general e diz que, sendo o número de tanques soviéticos de 125 mil por metro quadrado e sendo os da Nato apenas de 100 — é necessário construir pelo menos 18 mil tanques para igualar forças. E, a propósito, eu permito-me lembrar aos meus estimados «ouvintes» que o meu cunhado fabrica uns tanques muito bons, com 4 assoalhadas e roupeiro acoplado, todos em madeiras exóticas e por preços de varrer, telefone 66622, Dallas, Texas...

Mas este mundo é um círculo vicioso. E eu ponho-me a pensar: vamos supor que se deixavam de fabricar canhões. Parece um enorme benefício para toda a Humanidade. Mas já te lembraste, leitor amigo, daqueles que trabalham nas fábricas de canhões? Eram mais uns milhares de pessoas lançadas no desemprego.

A verdade é que os sábios já conseguiram convencer os políticos de que uma guerra nuclear daria cabo de toda a Humanidade. Não haveria vencedores nem vencidos, toda a Humanidade, a curto ou a médio prazo (tudo depende da distância a que estivesse qualquer pessoa do ponto de

explosão de qualquer bomba) desapareceria, corroida pela contaminação atómica. De sorte que uma terceira guerra nos moldes das duas anteriores, países inteiros lutando com países inteiros, não é, felizmente, pensável nem para uns nem para outros.

De sorte que as guerras têm de ser confinadas, locais. E mesmo aí são feitas com armas chamadas convencionais — isto é, não atómicas...

E assim os fabricantes de canhões lá vão ganhando o dinheiro suficiente para manter a sua vida. Mas isto também é válido em relação àqueles pessoas que trabalham nas fábricas de canhões.

Em resumo e conclusão: não parece grave a falta de assinaturas do Salt II (os políticos já se convenceram de que uma guerra atómica os destruiria até a eles próprios). E as fábricas de canhões lá vão dando de comer a muita gente que tem realmente fome. No fundo, no fundo — este mundo está muito mais bem feito do que a gente julga...

(Conclusão da última página)

«Novos Valores»; 23 h. — Música Moderna;

Dia 24 (4.ª feira) — Dia da Criança — Oferta de balões, atracções gratuitas, espectáculos grátis pelos circos Americano e Texas e do «Espectáculo 2000»; 21,30 h. — Exibição do Rancho Folclórico Infantil de Loulé;

Dia 25 (5.ª feira) — Dia do Feirante — 21 h. — Entrega de medalhões aos feirantes com stands melhor classificados;

Dia 26 (6.ª feira) — 21 horas — Variedades com Cândida Branca Flor.

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE FARO

Foi nomeado, por despacho ministerial, engenheiro civil principal do Quadro Permanente do Pessoal Superior da Junta Autónoma das Estradas, o licenciado em engenharia civil, Octávio Vieira Machado, da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

GRUPO «GETSEMANI» COMEMORA 2.º ANIVERSÁRIO

Nos dias 20 e 21 de Outubro o Grupo «Getsemani», constituído por jovens cristãos da comunidade de São Luís, de Faro, vai comemorar o 2.º aniversário da sua criação, ocorrida durante um encontro promovido pelo Secretariado Diocesano da Juventude do Algarve. Este grupo tem vindo a fazer «uma vivência da fé» através de encontros semanais de catequese, convívios, animação litúrgica, visitas, celebrações di-

versas de Natal, Páscoa, Pentecostes, etc.

As comemorações iniciam-se com a inauguração de uma exposição, no dia 20, pelas 10 horas, na capela de São Luís.

As 15 horas têm lugar diversas actividades desportivas e à noite um encontro-colóquio.

No dia 21 (domingo), pelas 11 horas, haverá celebração litúrgica, presidida pelo Bispo do Algarve, D. Ernesto Costa. Segue-se um almoço de convívio.

CANTO LIVRE NO ALGARVE

Organizados pelas Cooperativas Era Nova e Alternativa efectuaram-se espectáculos de canto livre em Portimão, Faro e Silves, em que actuaram os cantores José Afonso e Francisco Fanhais.

CINE CLUBE

O Cine Clube de Faro promoveu mais uma sessão ordinária a qual foi preenchida com a projecção do filme húngaro «Adopção», galardoado em vários certames internacionais, entre os quais o Grande Prémio do Festival de Cannes.

Tractor usado

Pequeno, mesmo a precisar de reparação, compra-se.

Tratar com Fonseca, Estrada da Manta Rota, Vila Nova de Cacela, telefone 081-95184. 895

VENDE-SE

Terreno e armazém, em Beira Fria e Largo do Cano (Tavira) e vende-se ou arrenda-se estabelecimento comercial no mesmo local. Tratar com José Pereira Rodrigues — Largo do Cano, 12 — Tavira ou telefone 22235.

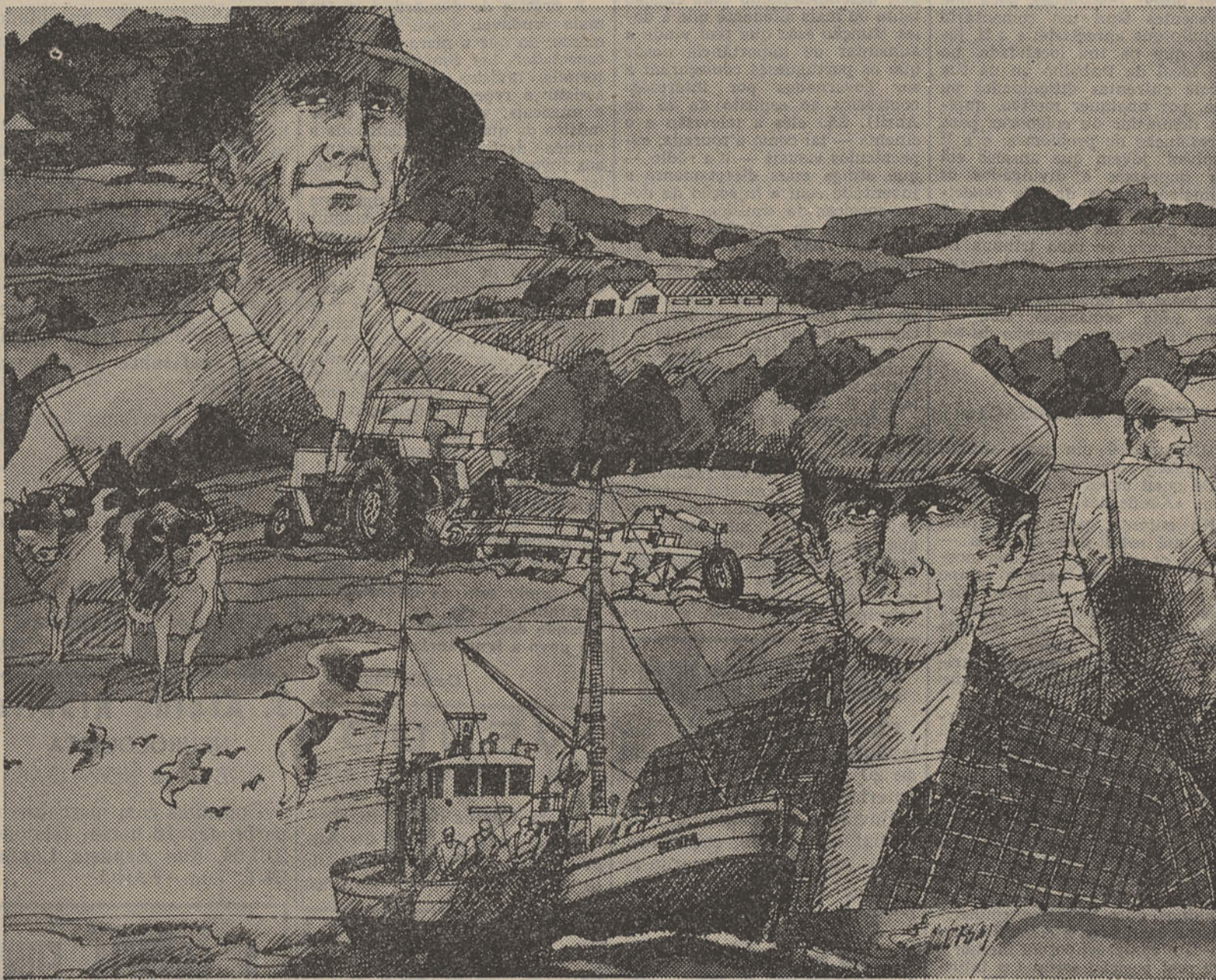
Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Eua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Consultas a partir das 17 h. Telefone 23398 — Portimão



AGRICULTOR! PESCADOR! HÁ CRÉDITO PARA SI

O IFADAP está em funcionamento. Há crédito para a agricultura e para as pescas. O novo sistema de crédito — SIFAP — traz importantes vantagens a quem vive da terra e do mar. Foi estudado para ser uma verdadeira ajuda a quem realmente produz. Os juros não são descontados «à cabeça». As taxas são bonificadas. O dinheiro pode ser levantado à medida que vai sendo preciso.

E os prazos de pagamento são adaptados às necessidades de cada empréstimo. O crédito pode ser concedido a agricultores, pescadores, empresas cooperativas e colectivas que se dediquem à agricultura e às pescas. Os Bancos informam sobre o crédito SIFAP. Faça contas ao que precisa e vá ao seu Banco. Para quem trabalha, o crédito é uma merecida ajuda. **O crédito nasce do seu trabalho**



IFADAP

INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS

Arrenda-se

Armazém para comércio, no Sítio da Patinha — Olhão. Trata telefone 73415. 911

Vende-se

Restaurante a Rampa com casa de habitação. Informações pelo telef. n.º 95257 de Cacela. 888

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL EM COMENTÁRIO

Prevaleceu a igualdade no derby regional disputado no Estádio Padinha. O prêmio não correspondeu, tecnicamente, à valia das duas formações.

Isto porque durante muito tempo se jogou a meio campo e também porque faltou acutilância concretizadora aos sectores dianteiros, nem sempre apostados no mais directo caminho da verdade linear do futebol: o gol.

A vencer ao fim do primeiro tempo, o Farense procurou defender a vantagem perante a maior velocidade e natural empenho da turma da casa.

O Olhanense esteve mais perto da vitória, em especial nos remates distantes e oportunos do capitão João Poeira.

Difícil a deslocação que a turma de Olhão empreende neste fim de semana à Madeira para defrontar um dos candidatos à promoção — o Nacional. O Farense é favorito ao receber o Atlético.

Na III Divisão outro derby regional se destacou: o Campinense-Silves. Turmas orientadas por dois conhecedores da matéria, Sérgio e Reina, a vitória foi pertencer aos visitantes que passaram mais um difícil obstáculo. Muito positivo o ponto que o Lusitano foi arrancar à Trafaria e demasiado contundente a punição do Esperança em Aljustrel. No domingo outro bom derby regional em perspectiva, com a visita do Campinense a Lagos, enquanto Silves e Lusitano são favoritos ao receberem, nos seus redutos, o Trafaria e o Sarilhense.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão

Olhanense, 1 — Farense, 1

III Divisão

Trafaria, 0 — Lusitano, 0
Campinense, 1 — Silves, 2
Aljustrelense, 4 — Esperança, 1

JOGO PARTICULAR

Portimonense, 1 — V. Setúbal, 1
Olhanense, 0 — Portimonense, 0

JOGOS MARCADOS PARA ESTE FIM DE SEMANA CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Sporting-Portimonense

II Divisão

Farense-Atlético
Nacional-Olhanense

III Divisão

Lusitano-Sarilhense
Silves-Trafaria
Esperança-Campinense

TORNEIO INTERNACIONAL DE JUVENIS DO ALGARVE

Organizado pela Federação Portuguesa de Futebol vai disputar-se, no próximo período de Carnaval, de 16 a 19 de Fevereiro, o Torneio Internacional de Futebol Juvenil, competição já com tradições e cujos jogos se efectuarão nos relvados de Faro e Portimão.

Prevista a participação das equipas nacionais de Portugal, Espanha, França e Alemanha Federal.

DISTRITAL DE JUVENIS

Principia no dia 4 de Novembro o Campeonato Distrital de Juvenis, organizado pela Associação de Futebol de Faro.

Na jornada inaugural o calendário é o seguinte: Zona Sotavento — São Luis-Sambrazense; Fusetta-Marítimo Olhanense; Moncarapachense-Ginásio de Tavira; Lusitano-Olhanense; Zona Barlavento — Amador de Lagos-Portimonense; Armaceneses-Silves; Farense-Lagoa e Torralta-Monchiquense.

OLHANENSE APRESENTA NOVOS REFORÇOS

Em encontro amigável disputado no Estádio Padinha, em Olhão, o Sporting Clube Olhanense apresentou os seus dois novos reforços — os brasileiros Bernardo (Nardo) e Norivaldo (Valdo), defrontando o Portimonense.

Oriundos de São Paulo os dois jovens, que actuam com dianteiros, foram indicados por Gené (antigo técnico do Olhanense).

O prêmio terminou com um nulo sem golos e tanto Nardo como Valdo deram indicações positivas do seu valor.

MÉDICO ESPECIALISTA RINS E VIAS URINÁRIAS

Dr. António Belchior

Rua Vasco da Gama, 65-1.º

FARO

Consultas: 2.º - 4.º - 5.º
às 15 horas

Marcações: Telef. 2 78 61

491

Secção de João Leal

CICLISMO CIRCUITO «FEIRA DE SANTA IRIA» EM FARO

Promovida pela Delegação de Faro da Direcção Geral dos Desportos e organizada pela Associação de Ciclismo de Faro, tendo em vista o fomento do ciclismo e a captação de novos valores para a modalidade, vai realizar-se no dia 21 de Outubro (Domingo) a prova «Feira de Santa Iria» para ciclistas populares.

A competição inicia-se pelas 9 e 30 horas para atletas dos 14 aos 16 anos no percurso Faro (Escola da Penha), Conceição, Coiro da Burra, Estoi, Pechão, Rio Seco, São Luis e Faro (meta junto ao local da partida), num total de 22 kms. A segunda competição, com 44 kms., ou seja, duas voltas ao anterior percurso, disputa-se depois para atletas dos 17 anos em diante.

A Delegação da DGD custeará a deslocação dos atletas.

VIII Exposição Canina Internacional do Algarve

Com o apoio do Clube Português de Canicultura realiza-se nos dias 20 e 21 de Outubro (Sábado e Domingo), na Aldeia das Açoteias (Albufeira) a 8.ª edição da Exposição Canina Internacional do Algarve, certame que usualmente atrai a presença de muitos expositores e público.

Para além do aspecto competitivo que proporciona sempre uma árdua tarefa ao Júri, citam-se o aspecto de exibição, bem como de preservação de uma raça canina que tem o seu solar no sul do País.

Trata-se do «cão de água algarvio», espécie muito apreciada e que regista grande procura, sobretudo além-fronteiras.

COLUMBOFILIA CONCURSOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, das Hortas de Vila Real de Santo António, teve os seguintes resultados nos Campeonatos da campanha finda:

Campeonato Geral — 1.º, José M. Pires; 2.º, António Vicente; 3.º, Guilherme Guerreiro; 4.º, Carlos Alferes Cerina; 5.º, João S. Madeira e 6.º, Francisco Salas.
Campeonato Fundo — 1.º, José M. Pires; 2.º, António Vicente; 3.º, Guilherme Guerreiro; 4.º, João S. Madeira; 5.º, Carlos Alferes Cerina e 6.º, Francisco Salas.

Campeonato Meio Fundo — 1.º, Guilherme Guerreiro; 2.º, José M. Pires; 3.º, Jorge H. Ferramacho; 4.º, Francisco Salas; 5.º, António Vicente e 6.º, Carlos Alferes Cerina.

Campeonato Velocidade — 1.º, António Vicente; 2.º, João S. Madeira; 3.º, Carlos Alferes Cerina; 4.º, Guilherme Guerreiro; 5.º, Jorge H. Ferramacho e 6.º, José M. Pires.

Amanhã, no Self Service Branquinho, às 18 horas será a distribuição de prémios aos concorrentes, acompanhado dum jantar de confraternização a todos os associados.

A operação à hérnia já não é necessária sempre

É pois desnecessário correr o risco tão frequente de voltar a sofrer de hérnia depois de ter sido operado (recidiva) se a operação não for absolutamente imprescindível.

A evolução da técnica ortopédica e os seus métodos mais modernos permitem confeccionar próteses cada vez mais perfeitas que tornam possível resolver os casos de hérnias reductíveis com segurança e comodidade e que usadas sem se notar debaixo do vestuário, tornam possível o exercício normal de todas as profissões.

Um especialista observa-o e presta-lhe todos os esclarecimentos. Faça a sua marcação da consulta em PORTIMÃO, na Farmácia ROSA NUNES, para o dia 26 de Outubro de manhã.

* Segundo estatísticas norte americanas as recidivas atingem 25% a 40% dos Herniados de idade inferior aos 60 anos e mais elevada percentagem depois. (Bulletin du Syndicat National de l'Ortopédie Française — Janvier 74).

932

Cartório Notarial de Vila do Bispo LACOMAR

-Sociedade Técnica Terrestre e Naval, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 25 de Setembro de 1979, lavrada de folhas 1, a folhas 4v.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-35, deste Cartório, foi constituída entre Carlos Manuel Barbosa, Manuel Seznando Barbosa e José Manuel Ngan Meng Barbosa, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe, que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «LACOMAR — SOCIEDADE TÉCNICA TERRESTRE E NAVAL, LIMITADA», tem a sede provisória na Rua da Extrema, N.º 18, r/c-c, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

O seu objecto social é a importação e exportação, comercialização de material eléctrico, máquinas e equipamentos, peças e acessórios, materiais para construção civil, estudos e execução de projectos eléctricos, reparações industriais terrestres e navais, instalações frigoríficas, e ainda qualquer ramo de comércio ou indústria que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 3 000 000\$00, está inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, e corresponde à soma de três quotas iguais de 1 000 000\$00 cada, pertencendo uma a cada um dos sócios.

4.º

Os sócios poderão fazer à sociedade prestações suplementares de capital de que ela carecer, nas condições a estabelecer em assembleia geral.

5.º

A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, mas a favor de estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade e dos sócios não cedentes, dado por escrito, ficando reservado para a sociedade primeiramente e depois para os sócios não cedentes, o direito de preferência.

6.º

A sociedade não se dissolverá por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os sócios sobreviventes e um representante dos herdeiros do falecido, enquanto a quota se mantiver indivisa.

No caso de interdição, exercerá os direitos sociais o representante do sócio interdito.

7.º

A gerência social, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta a todos os sócios que, entre si, distribuirão os respectivos serviços a desempenhar na sociedade.

§ 1.º — Em todos os actos que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade, intervirão sempre dois gerentes, excepto nos actos de mero expediente para os quais é necessária apenas a assinatura de um.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes assinarem em nome da sociedade documentos alheios aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações, letras de favor e responsabilidades semelhantes.

§ 3.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoas estranhas à socieda-

de, carecendo, porém, do consentimento expresso dado pela assembleia geral da sociedade.

8.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, drígidias aos sócios, com pelo menos, oito dias de antecedência.

9.º

Os exercícios sociais responderão aos anos civis, pelo que os balanços serão encerrados no dia 31 de Dezembro de cada ano.

10.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

a) — 5% para o fundo de reserva leal, enquanto este não atingir o limite estabelecido na lei;

b) — As percentagens que em assembleia geral sejam votadas, para a constituição de fundos de reserva especiais ou de provisões;

c) — O remanescente para distribuição pelos sócios, na proporção das respectivas quotas.

11.º

A sociedade dissolve-se nos casos, termos e condições previstos na lei.

§ 1.º — Deliberada a dissolução, a assembleia nomeará um ou mais liquidatários, fixando as suas remunerações e, bem assim, o prazo para a liquidação.

§ 2.º — A liquidação realizar-se-á extrajudicialmente, competindo ao ou aos liquidatários as atribuições e os poderes consignados nas normas legais aplicáveis.

Está conforme o original, o que certifico.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, aos 4 de Outubro de 1979.

O Ajudante do Cartório,
José Vitor Leal Mateus 927

JORNAL DO ALGARVE

N.º 1178 — 19-10-1979

COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.º PUBLICAÇÃO

No dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução por Divida de Custas N.º 377,75-A em que é exequente o Agente do Ministério Público e executada ELLEEN ANN POETLE, residente em parte incerta de Inglaterra, com último domicílio conhecido em Cruz-S. Bartolomeu do Sul-Castro Marim, há-de ser postos em praça para serem arrematados ao malór lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Um prédio urbano que confronta do norte e nascente com o proprietário, sul com o caminho e poente com João Miguel, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Castro Marim, sob o art.º 481.º, com o valor matricial de 10.800\$00.

Vila Real de Santo António, 15 de Outubro de 1979.

O Escriutário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Dr. António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho 947



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 25645 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A

Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade

Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal

GABINETE: Largo D. João II, 36-1.º

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Trata de todos os assuntos para as empresas

Câmara Municipal de Albufeira

SECRETARIA

EDITAL

XAVIER VIEIRA XUFRE, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira:

Faz público, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária realizada em 9 de Outubro de 1979, que se encontra aberto, concurso, pelo prazo de QUINZE DIAS contados a partir da data do presente Edital, para atribuição de 15 habitações sociais situadas no Cerro da Lagoa, em Albufeira, cuja renda mensal éa seguinte:

HABITAÇÃO TIPO T2 — 3.500\$00
HABITAÇÃO TIPO T3 — 4.000\$00

Os concorrentes deverão apresentar na Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira a ficha de inscrição devidamente preenchida e contendo todas as observações que reputem susceptíveis de influírem numa melhor apreciação da sua situação.

E para constar se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos do costume.

Paços do Concelho de Albufeira, 15 de Outubro de 1979.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Xavier Vieira Xufre 928

Loja na Praia de Monte Gordo

Frente ao mar, vende-se. Tratar telefone 22.675 — TAVIRA. 882

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Faro

Convocatória Assembleia Eleitoral

Nos termos estatutários, convoco os associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais para uma Assembleia Eleitoral a realizar no próximo dia 25 de Novembro de 1979, das 09.00 às 19.00 horas, com a seguinte.

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes Distritais para o biénio 1980-1981.

As mesas de voto funcionarão nas sedes do Sindicato e das Delegações e, eventualmente, em outros centros piscatórios do Distrito de Faro o que, a verificar-se, será oportunamente anunciado.

Olhão, 22 de Setembro de 1979.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) Fernando Mateus 877

António da Costa Soares

Técnico em Rádio e TV, executa montagem de antenas de TV colectivas e mistas, com garantia (Técnica) de boa imagem.
Rua Marquês de Pombal, 25, LAGOA, telefone 521 78. 888

Vende-se

Uma propriedade com 3 hectares com água e luz nas proximidades de Almansil. Tratar com José Domingos — telefone n.º 26472 — Faro. 875

VENDE-SE
MERCEDES, antepenúltimo modelo, particular.
Nesta Redacção se informa. 901

A PONTA DA AREIA

A FEIRA E OS SEUS PROBLEMAS

A FEIRA chegou, partiu e deixou problemas que urge resolver e a imagem duma Câmara que não actuou como se impunha, para fazer cumprir o que determinou e publicou, na forma de regulamento, para a feira anual de Vila Real de Santo António.

Terminada a feira, toda a zona central da Vila ficou inundada de papéis e de pequenos montes de detritos. O jardim voltou a ficar maltratado, como se já não bastasse o que certos grupos de pessoas (?) lhe fazem durante todo o ano.

A Câmara Municipal elaborou o regulamento em que fazia como limite da feira a Rua Conselheiro Frederico Ramirez-lado sul (ou seja, o Banco Toita & Açoires). Certamente muitos dos leitores puderam observar que esse limite foi ultrapassado em cerca de 150 metros, ficando assim vedado o acesso a mais uma bomba de gasolina. Perguntamos: que medidas tomou a edilidade para evitar isto? Parece-nos que nenhuma, uma vez que foram alertados com antecedência dos atrelados que se estavam a fazer ao regulamento.

Havia um ponto no regulamento que dizia que as barracas e divertimentos só poderiam ser desmontadas a partir das 23 horas do dia 15, cláusula bastante desrespeitada. Como penalidade previa que o não cumprimento implicaria a não colocação em anos posteriores. Será que a Câmara vai deixar elementos para que a próxima administração camarária possa fazer cumprir esta cláusula?

Quanto à activação dos terraços, apenas a lamentar o terem quase tapado todos os acessos ao Mercado do Peixe e o consentimento de colocação de bancas no meio da rua, o que impediria o acesso a qualquer viatura de socorro.

Registámos com agrado uma maior ocupação da Rua da Princesa, embora ainda se tenha mostrado incuficiente. De qualquer forma esperamos que nunca mais tenhamos que ver ocupadas as ruas centrais, mas em seu lugar outras em local próprio para este tipo de festas.

Quanto à vigilância policial, vemos dizer que foi bastante deficiente,

o que talvez tenha tido reflexo no número de roubos que durante esses dias se praticaram. A população vila-realense já está habituada a ter entre si um número significativo de polícias do Comando Distrital que durante o Verão vêm em auxílio dos da esquadra da vila, em virtude do grande número de pessoas que há nessa altura. A feira também traz grande número de visitantes e atrás deles grande número de problemas e é por isto que estranhámos a não comparência do CD durante estes dias.

Os jogos de azar também eram proibidos, no recinto da feira, e nós vimos bancas montadas em zonas de muita passagem a funcionar impunemente. Será que a Polícia não viu?

Esperamos que os futuros dirigentes camarários encarem a sério os problemas da feira, porque sem dúvida é, e pode vir a ser ainda mais, um motivo de grande interesse turístico que temos de proteger e valorizar. Já se fala na mudança de local da feira e nós acrescentamos que não se deve só mudar, deve-se fazer as ruas necessárias e criar condições higiénicas capazes de evitar a acumulação de detritos e de águas residuais. Porque de contrário ficamos quase na mesma.

R. S.

APONTAMENTO DE CINEMA

ALIEN

HÁ escassas três semanas fiquei um tanto surpreendido quando, ao ouvir os resultados do Festival de San Sebastian, aparecia um filme de ficção científica de um cineasta praticamente desconhecido, galardoado com a «Concha de Prata», e que, segundo um grande crítico do cinema espanhol, se se lhe tivesse atribuído a de ouro não seria de surpreender.

A minha principal admiração não reside no facto da película vir de alguém praticamente desconhecido, mas sim do facto de um filme de

CARTAS à Redacção

Sr. director,

Ultimamente tenho enfrentado problemas de saúde, que me têm privado de exercer com a frequência do costume a minha actividade profissional, o que me tem tornado a situação um pouco embaraçosa.

Por tal motivo foi-me feita uma homenagem no passado dia 1 do corrente mês de Setembro, na esplanada da Casa do Povo da Luz de Tavira, gentilmente cedida pela sua digníssima direcção.

Colaboraram, graciosamente, nesta festa o rancho folclórico da Luz de Tavira, o cantor Rui Costa, o imitador Duarte Godinho, o filho do homenageado, Flaviano Ramos, a cantora Lucinda, o guitarrista Fernando de Sousa, e o duo humorístico Crispim, que de Lisboa se deslocou propositadamente ao Algarve para participar na referida homenagem a Valdemar Ramos.

Para todos estes artistas, vão os meus agradecimentos pelas suas dádivas preciosíssimas e inesquecíveis.

Agradeço também aos que doutra forma deram o seu precioso contributo ajudando no que foi necessário.

A todo o público que nessa noite esteve presente, agradeço reconhecendo a sua presença, pois que sem público a festa não seria festa.

Alguns dias após a realização

AUTO - CARAVANA

MORRIS - JU - DIESEL

Vende-se

Tratar por: Telefone 2 29 05 - FARO



Este encantador conjunto de linhas suaves é a sugestão que aqui deixamos para o Outono. É uma criação da Furzbrook britânica e ideal para reuniões.

MUNDO CULTURAL

«ROMEN»: UM TEATRO CIGANO

Passaram cinquenta anos sobre a criação, em Moscovo, do teatro cigano «Romen». Considerado como único no género em todo o mundo, o teatro apresenta espectáculos consagrados à vida dos ciganos, desde os tempos imemoriais aos nossos dias. O dramaturgo cigano Ivan Rom-Lebedev é o fundador e director do teatro.

O TEATRO profissional «Romen» foi fundado em 1929 e correspondeu, na URSS, a uma etapa na história do povo cigano. Até aí disseminados por tribos nómadas, a Revolução de Outubro trouxe-lhe uma situação igual à dos outros cidadãos soviéticos, com o mesmo número de oportunidades e direitos.

O grupo «Romen» adquiriu ra-

pidamente a popularidade. Os espectadores foram atraídos pela arte original dos ciganos, pelas suas canções e danças. Actualmente, 50 anos passados, a popularidade do grupo é de tal ordem que, a sala de espectáculos, prevista para 850 pessoas, está sistematicamente esgotada.

O repertório do teatro inclui peças de diferentes géneros, desde obras clássicas a peças de autores contemporâneos, soviéticos e estrangeiros, como Kovrine, Leskov, Cervantes, Victor Hugo, Svetlov e Chtok... Representam também o espectáculo musical e dramático «Nós, outros ciganos», o drama «Nepoklonov», a comédia folclórica cigana «Quatro noivas», a balada romântica «Os cavalos de fogo», a balada dramática «Rom Baro» e o drama popular clássico «A Cigana Asa». Todos os géneros musicais convêm à natureza emocional do nosso espectáculo. Por outro lado, os meios de expressão cénica do teatro permitem a encarnação de personagens de todos conhecidos, como Carmen, Zemfira e Grouchechenka.

Ivan Rom-Lebedev começou a escrever nos anos 20, o seu primeiro livro foi um romance narrativo. Na altura, muitos clubes de ciganos solicitavam a sua ajuda na montagem de espectáculos. Pouco depois, as revistas «Ogoniok» e «Novo drom» publicaram a sua peça «O sol no pântano», consagrada a um tema candente da época, a passagem dos ciganos nómadas à vida sedentária. Publicou, mais tarde outras peças entre as quais «Ganka», «Uma rapariga cigana», até que foi admitido na União dos Escritores Soviéticos.

Ivan Rom-Lebedev escreveu ao todo mais de 30 peças, montadas no teatro «Romen» e os seus personagens foram interpretados por actores famosos, constituindo, actualmente, a base do repertório da trupe.

Até à pouco, a formação artística dos actores do «Romen» efectuava-se essencialmente no teatro. Era aí que os actores se aperfeiçoavam, estudavam o movimento e os discursos cénicos, a coreografia e o canto. Os cursos eram feitos por artistas experientes que conservavam e transmitiam as tradições da verdadeira interpretação cigana.

Os primeiros «alunos» do teatro não tinham qualquer instrução. Apareciam aos ensaios mal vestidos e com os cabelos em desordem. Hoje, a geração dos actores do «Romen» possuem, regra geral, uma instrução secundária especializada ou uma instrução superior.

Recentemente foi organizado um curso de actores para o teatro «Romen». Encontram-se ciganos vindos de diferentes cidades e regiões do país. Muitos deles foram «desencantados» pela comissão do teatro, durante as suas viagens especiais através do país. São jovens talentos que têm muito a dar.

Os planos a curto prazo do teatro incluem a montagem de uma comédia, inspirada na vida cigana, a célebre «Canção cigana», composta pelo poeta e crítico russo Apollon Grigoriev. Deverá ainda apresentar o ballet de inspiração folclórica «Makar Tchoudra», depois da peça do mesmo nome de Máximo Gorki.

VENDE-SE

Apartamentos de 2 e 3 assoalhadas, prontos a habitar, sítos na Avenida Sporting Clube Olhanense — Olhão. Trata telef. 72482. 910

FARO em notícia

FEIRA DE SANTA IRIA-79

De hoje a 26 de Outubro vai decorrer mais uma edição da multiseccional «Feira de Santa Iria», certame que se efectua no Largo de São Francisco, em Faro.

O certame, que é organizado pela Câmara Municipal de Faro, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, é realizado por uma Comissão constituída por Alvaro Correia (presidente), Valdemar Silva (1.º secretário), Vitorino Inácio (2.º secretário), Renato Soares (tesoureiro), eng. Vitor Silva, Manuel Silvino Rascão, José Ramires Palmeiro, Ponte e Castro e Paes Lobo (vogais).

O programa geral da Feira de Santa Iria é o seguinte: Hoje — 8 horas — Alvorada com foguetes e morteiros; 18 h. — inaugu-

ração oficial da Feira; 19 h. — Desfile da Banda de Moncarapacho, que dará um concerto pelas 21 horas; 22 horas — exibição do Rancho Folclórico de Estoi; dia 20 (sábado) — 15 h. — VII Grande Torneio Internacional de Ténis de Mesa; 21 h. — Desfile da Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Faro; 21.30 h. — Variedades por Manuela Navarro;

Dia 21 (domingo) — 9 horas — VII Torneio Internacional de Ténis de Mesa; 21 h. — Desfile da Fanfara dos Bombeiros Municipais de Faro; 21 e 30 h. — Exibição do Rancho Folclórico de Faro;

Dia 22 (2.ª feira) — Grande Noite da Rádio, com transmissão directa da Feira da programação da R. D. P. Sul;

Dia 23 (3.ª feira) — 21 h. —

(Conclui na 4.ª página)

ficção científica ter obtido tão alto galardão em tão importante certame.

Isto era sintomático que, ainda que reconhecendo a diminuição progressiva da qualidade dos últimos festivais de San Sebastian, algo de importante se escondia por detrás do seu nome.

Adevo-me a oportunidade de ver a película e eu nem pensei duas vezes. Comprei o bilhete, sentei-me onde quis (é que a sala não tinha lugares marcados), e, depois de um breve documentário apareceu num ecrã a 70mm a palavra «ALIEN», o título original da película.

Poucos foram os minutos que necessitei para imediatamente ver a boa, mesmo muito boa realização e a excelente música. Estes dois componentes de um trabalho cinematográfico foram, sem sombra de dúvida, o suporte de uma sobrecarga de suspense que nos manteve em tensão constante durante as quase duas horas de projecção. Não poderei de maneira nenhuma dizer que a tensão e o suspense que sobre todos nós (espectadores pesava, nos mantivesse pregados à cadeira pois que, volta e meia, lá vinha um saltinho, um grito e uma taquicárdia que se sobrepunha àquele que já cronicamente, nos vitimava o contínuo turbilhão de especulação.

É claro que não me vou pôr aqui a contar a história deste grande «ALIEN», mas apenas direi que, com um argumento «à priori» de pouco interesse devido à maneira como estamos habituados a ver este tema tratado — o filme trata da luta da tripulação de uma nave espacial contra um monstro desconhecido — nunca pensei que o filme resultasse. No entanto, a história é bastante boa e perfeitamente plausível.

Tal como Carlos Pumaras (crítico espanhol), na altura teve oportunidade de assinalar, «ALIEN» conta com a participação de bons efeitos especiais dentro dos quais se salienta um, do qual o amigo leitor, quando tiver a oportunidade de ver a película, facilmente se aperceberá.

Apenas um pequeno defeito técnico: quanto a mim, pareceu-me que o décor luminotécnico, que em determinados sítos era perfeitamente impecável, faliu um pouco em certos cenários, não sendo, no entanto, nada de extremamente notório e ao que pouca gente terá ligado.

«ALIEN» foi para mim um grande começo de época cinematográfica porque «ALIEN» veio rematar, depois de «ENCANTOS IMEDIATOS DO 3.º GRAU» e de «A GUERRA DAS ESTRELAS», que o cinema fantástico e de ficção também pode ser algo digno de ser visto e aplaudido.

Gutierrez Setúbal

SORTEIO DAS LISTAS

Segundo sorteio realizado em Faro, a ordem pela qual os partidos vão surgir nos boletins de voto é a seguinte: 1.º PS; 2.º PT; 3.º UEDS; 4.º APF; 5.º PCTP; 6.º PSR; 7.º PDC; 8.º AD; 9.º UDP.

e'assim

por Deodato Santos

Cada grupo social tem tendência para sair do seu âmbito próprio, e ampliar as suas influências em todo o tecido colectivo.

Não com menos razões, passar-se-ia o mesmo com o professorado, corpo oriundo dos «pedagogos» encarregados de educar este ou aquele filho de famílias preponderantes, segundo moldes por elas impostos e com objectivos por elas designados, reflectores de uma filosofia de classe.

Este peso das origens, marca profundamente a psicologia dos educadores actuais que, embora com um raio de acção mais alargado, não conseguiram ainda demarcar-se do estigma original. Raio de acção tão alargado, que lhes confere a responsabilidade da educação colectiva, isto é: a responsabilidade da sobrevivência de um agregado com cultura própria, na medida em que nenhuma sociedade hoje, pode ter a pretensão de continuidade sem uma activa difusão científica, técnica, cultural.

Tais responsabilidades não têm o equivalente no outro lado da balança, ou seja, a pouca importância, o menosprezo até, com que a sociedade encara e trata os seus pedagogos, hoje funcionários públicos.

Mas hoje como ontem, os objectivos da educação são determinados sem concurso dos seus executores. Dir-me-ão que estou enganado, que na prática existe (ou pode existir), um grupo de professores que dá as suas opiniões na ordenação dos alvos a atingir. Possivelmente que sim, mas continuarei a dizer que o corpo social dos professores não participa na sua feitura. Não participa em força, conscientemente e responsabilizado. Uma dúzia de técnicos competentes e responsabilizados não são toda uma classe que, se esquecida, se torna mediocremente competente e insuficientemente responsabilizada.

Os professores não podem deixar o estabelecimento dos alvos a atingir, nas únicas mãos de meia dúzia de «individualidades» de reconhecido mérito e de representantes de outros corpos (sobretudo políticos). Estando já à partida essas «individualidades» do ensino em inferioridade de influência.

Uma meia dúzia de «individualidades», será sempre e somente meia dúzia de «individualidades», que se representa a si própria, pelo valor pessoal de cada um dos seus componentes, sem terem atrás de si o peso consciente do corpo que aparentemente parecem representar. Serão «personalidades», serão técnicos competentes, serão homens de cultura, apenas por esforço e mérito próprio, por honesto e desinibido desejo de saber, por auto-didactismo (objectivo supremo da didáctica), e não como projecção de um corpo vivo em cujo seio ferverem as ideias, as discussões, a pesquisa. Em suma, só na sua sabedoria, sem apoio para sustentar com felicidade o seu saber, sem emulação para ir mais longe. Praticamente sós, como tudo o que sendo português, conseguiu apesar disso, ser cultura.

Portanto, mesmo em condições sofríveis de representatividade pessoal, se encontrarem diminuídas as hipóteses de real presença de professorado, que cientificamente e culturalmente instruído, tem decerto na sua prática uma concepção da sociedade e do seu dever e dos modos didácticos capazes de tornarem aptos os educandos a alcançarem os objectivos.

Decerto que não se poderia defender a ideia de que fossem os professores os únicos responsáveis pela definição dos objectivos fundamentais cometidos ao ensino. A responsabilidade é da sociedade, e deve ser ela globalmente a esforçar-se nesse sentido. O que se defende é que não pode ser a predominância do sector político, ou do sector militar (tradicionalmente detentores desse poder) a influir em exclusividade sobre o que será o futuro colectivo.

Ao professor cabe uma quota-parte maioritária, como formador de homens destinados a ultrapassarem os horizontes que herdaram.